

DESEMPENHO DO PLANO

Roraima Energia 03-B

Janeiro de 2026

INFORMAÇÕES GERAIS	INDICADORES FINANCEIROS VS META (%)					
Patrocinador: Roraima Energia S/A	Período	Plano	CDI	IPCA	IMA-B	Meta
Início do Plano: 01/02/2000	36 meses	35,32	43,33	14,13	29,40	27,87
Número de Participantes: 230	24 meses	21,35	26,99	9,20	8,66	17,67
Patrimônio do Plano: R\$ 83,87 milhões	12 meses	13,27	14,49	4,44	4,30	8,42
Variação Patrimonial: 1,04%	Ano	1,43	1,16	0,33	0,39	0,65
Meta: IPCA + 3,90% a.a.	Mês	1,43	1,16	0,33	0,39	0,65

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário Geral
Janeiro de 2026 iniciou o ano com mercados mais voláteis, refletindo a combinação de incertezas eleitorais no Brasil, reprecificação das curvas de juros globais e ajustes técnicos após o forte desempenho observado em 2025. O fluxo para ativos locais permaneceu seletivo, com investidores priorizando posições defensivas e ativos com melhor relação risco-retorno.

Cenário Internacional
Nos Estados Unidos, o foco permaneceu na trajetória da inflação e na sinalização do Federal Reserve quanto ao ritmo de cortes de juros. Dados mistos de atividade e mercado de trabalho mantiveram postura dependente de dados, gerando oscilações nas curvas de juros e nos mercados acionários. Na Europa, a atividade apresentou crescimento moderado, enquanto a China manteve estímulos direcionados à estabilização do crescimento.

Brasil – Política Monetária e Fiscal
No cenário doméstico, a política monetária seguiu restritiva na primeira reunião do ano, com manutenção da Selic em patamar elevado. O Banco Central reforçou o compromisso com a convergência da inflação para meta. No campo fiscal, o debate sobre cumprimento das metas ganhou relevância diante do calendário eleitoral, mantendo prêmio de risco nos ativos.

Juros e Câmbio
A curva de juros apresentou leve inclinação no curto prazo e maior volatilidade nos vértices longos, influenciada pelo cenário externo e pelas incertezas domésticas. O real manteve relativa estabilidade frente ao dólar, beneficiado pelo diferencial de juros ainda elevado.

Bolsa
O Ibovespa iniciou o ano com desempenho lateral a levemente positivo, em meio à rotação setorial e realização parcial de lucros após o forte rali de 2025. O fluxo estrangeiro permaneceu seletivo, priorizando empresas com fundamentos sólidos.

Mercado de Crédito
Retomada gradual das emissões no mercado primário após a sazonalidade de dezembro. Os spreads permaneceram relativamente estáveis, com maior seletividade por parte dos investidores. Estruturas com garantias robustas continuaram sendo mais demandadas.

PALAVRAS DO GESTOR
No mês de janeiro/2026, a carteira do Plano 03 – B, apresentou resultado de 1,43% frente à meta de 0,65%. O resultado é um reflexo da posição de maior peso no plano, o segmento de renda fixa, com as expectativas de cortes cada vez menores para a taxa Selic até o final de 2026. Para os segmentos de Exterior positiva mesmo com as novas taxações dos EUA e uma possível paralisação do governo Americano, enfraquecendo o dólar. Para Renda Variável, o fluxo estrangeiro com receio de conflitos militares e novas taxações por parte dos EUA, migraram para as Bolsas dos Países Emergentes.

Renda fixa 82,53% (19,48% NTN-B e 63,05% fundos de renda fixa): Rentabilidade de 1,19%
Renda Variável: Rentabilidade de 8,40%
Estruturados: Rentabilidade de 1,28%
Investimentos no Exterior: Rentabilidade de 0,13%
Empréstimos e Imobiliários: Mantiveram resultados estáveis e alinhados às expectativas.

